

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO E A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Luiza Borges Cerri Lopes

Orientador: Prof. Henrique da Silva Lourenço

Curso: Pedagogia

Campus: Marquês

A pesquisa analisa a concepção de qualidade que subsidia a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCCEM). Trata-se de pesquisa bibliográfico-documental que, em um primeiro momento, apoiou-se em aportes teóricos relativos a concepções de: *Conhecimento Poderoso e Currículo de Engajamento* (YOUNG, 2011), *Currículo como Processo e Práxis* (SACRISTÁN, 2013), *Individualização dos Percursos Formativos* (SILVA, 2019) e *Dimensão Prática do Conhecimento* (ARENDETT, 1966). Posteriormente, baseou-se na leitura do documento oficial da BNCC, em seus segmentos “Introdução” e “Ensino Médio”, e também no levantamento de documentos vinculados à concepção de qualidade defendida por institutos e fundações de atuação educacional, denominados Nova Filantropia (AVELAR; BALL, 2017). Por meio da técnica da Análise de Conteúdo (VERGARA, 2005; BARDIN, 2011) os documentos foram analisados. Deste modo, a partir da leitura da BNCC foram criadas três categorias de análise: a. O velho Ensino Médio não dá mais conta; b. Escola que acolhe as juventudes; c. Dimensão prática do conhecimento. Tais categorias referem-se a temas, assuntos e concepções muitas vezes implícitas ou codificadas. Permitem, no mais, a análise qualitativa e a produção de inferências. Por outro lado, os documentos relativos à nova filantropia possibilitam a produção de análises quantitativas, com base na frequência de aparição de temáticas relativas à concepção de qualidade. Os resultados apontam para uma formação instrumentalizada, a serviço de áreas como a economia. No mais, o tipo de qualidade propagada pela BNCC é aquela verificável em avaliações de desempenho, em contraste à ideia de intelectualizar a formação de jovens alunos.